

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

PSYCHIC SUFFERING IN CONTEMPORARY ADOLESCENTS

PAULA MIRANDA TELES

Graduanda em Psicologia, pela Faculdade ALFA UNIPAC TO – Brasil
E-mail: psico.paulateles@gmail.com

MARIA THEREZA NÓBREGA PEREIRA TEIXEIRA

Psicóloga, Mestre pela Escola Comunicação/ UFRJ, Especialização em Saúde Mental
Instituto Psiquiatria UFRJ, Professora na ALFA UNIPAC TO – Brasil
E-mail: mtnpt@hotmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta elementos conceituais que irão ajudar a entender o sofrimento psíquico na adolescência contemporânea. A pesquisa aborda o olhar da psicanálise na identificação e no manejo do sofrimento psíquico. O artigo está organizado em três capítulos: o primeiro irá trazer a conceituação e causa dos sofrimentos psíquicos atuais, já o segundo capítulo será abordado o adolescente na sociedade contemporânea e por fim a intervenção do psicólogo no atendimento, e no acompanhamento dessa fase. Este tema foi elaborado a partir da revisão bibliográfica de alguns artigos de autores em psicologia e psicanálise, objetivando o aprofundamento da temática. O período da adolescência é considerado a passagem entre a infância e a idade adulta, geralmente identificado pela instabilidade emocional, dificuldades de convívios sociais, sendo sua maior característica o abandono da infância e a descoberta da fase adulta. Na sociedade contemporânea marcada pelo imediatismo o adolescente é a todo momento cobrado a responder às diversas demandas sociais, em um curto período de tempo.

Palavras-chave: Adolescência; Sociedade Contemporânea; Sofrimento Psíquico.

Abstract

This article presents conceptual elements that will help to understand psychological distress in contemporary adolescence. The research addresses the perspective of psychoanalysis in the identification and management of psychological distress. The article is organized into three chapters: the first will bring the conceptualization and cause of current psychic suffering, the second chapter will address the adolescent in contemporary society and finally the intervention of the psychologist in the care and monitoring of this phase. This theme was elaborated from the bibliographical review of some articles by authors in psychology and psychoanalysis, aiming to deepen the theme. The period of adolescence is considered the passage between childhood and adulthood, generally identified by emotional instability, difficulties in social life, with the greatest characteristic being the abandonment of childhood and the discovery of adulthood. In contemporary society marked by immediacy, adolescents are constantly asked to respond to various social demands in a short period of time.

Keywords: Adolescence; Contemporary Society; Psychic Suffering.

1. Introdução

É grande a preocupação por parte dos profissionais da saúde mental quanto ao aumento de sofrimentos psíquicos em adolescentes o que propiciou algumas mudanças nos estudos na área que vêm buscando um novo formato de tratamento para os adolescentes e seus transtornos psíquicos.

Ser adolescente nesse mundo globalizado é ser bombardeado por um turbilhão de informações, é fazer parte de uma cultura globalizada marcada por inúmeros recursos tecnológicos e digitais, fazendo com que estejam sempre às voltas com um aplicativo novo marcado pelo imediatismo, um eletroeletrônico mais moderno, modinhas virtuais a serem seguidas, envolvendo assim uma série de fatores internos, como estresse, ansiedade, irritabilidade, frustração, e principalmente o sofrimento psíquico.

A adolescência se inicia pelas mudanças hormonais da puberdade e a busca da liberdade de expressão e de sentimentos, pois buscam grupos que tenham os mesmos interesses, os mesmos gostos e desejos, a fim de uma identificação menos conflitante e mais amigável, essa permeia um fim com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta.

Anna Freud (1958) aponta que o adolescente se manifesta emocionalmente de diversas formas, nessa fase é possível observar a linha tênue entre a normalidade e a patologia que identifica o transtorno psíquico, sendo que na conduta patológica deve sobressair instabilidade das emoções, e nessa fase a vida por conta das constantes transformações e descobertas a instabilidade das emoções é um fator muito presente.

Para Marsh e Graham (2005), adoecer psicologicamente remete à manifestações de transtornos psicológicos cujas origens são múltiplas, uma vez que diversas são as variáveis envolvidas em seu desenvolvimento e manutenção, como os fatores hereditários, ambientais e culturais, vivenciados no ambiente e nas relações familiares.

O transtorno psíquico pode ocasionar graves prejuízos sociais e emocionais em qualquer fase da vida, mas é na adolescência que o desenvolvimento psíquico se torna mais vulnerável devido as questões de instabilidade das transformações ocorridas nessa fase e se não for devidamente tratado, poderá ocasionar o surgimento de adoecimentos psíquicos e outros problemas tais como o abuso de substâncias psicoativas ilícitas, dificuldade na escola e chegando ao extremo com o suicídio.

Considerando as características da sociedade contemporânea e as dificuldades do adolescente nesse processo de transição, é grande o crescimento de adoecimentos psíquicos, mediante essas questões, qual o olhar da psicologia na identificação e no manejo dos sofrimentos psíquicos do adolecer contemporâneo?

2. Metodologia

Quanto aos procedimentos teóricos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e quanto aos fins é classificada como descritiva. A pesquisa constituiu-se de uma revisão de literatura, as fontes para a mesma, incluíram artigos, livros, e trabalhos acadêmicos, por meio artigos científicos, monografias e teses publicadas em sites de pesquisa acadêmica, realizadas nos últimos 10 anos, salvando os clássicos são eles Anna Freud (1958), Aberastury (1992), Aragão (2009), Bahls (2002), Marsh e Graham (2005), Freud (1920/1996) e em sites como, PEPSIC, SCIELO, REDALSK, entre outros, abrangendo os temas adolescentes contemporâneos, sofrimento psíquico e sociedade contemporânea, e atuação dos profissionais da Psicologia nas rede de ensino. Para a presente pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: Adolescência; sofrimento psíquico e contemporaneidade. Os resultados da pesquisa serão apresentados sob abordagem qualitativa. Nesta pesquisa serão apresentadas definições e concepções da sociedade contemporânea, abordando os sofrimentos psíquicos dos adolescentes e a importância da intervenção e acompanhamento psicológicos com esses adolescentes.

3. Revisão da Literatura

3.1 A Adolescência na Sociedade Contemporânea

Outeiral (2003) em sua obra descreve a adolescência, como conceito principal a transitoriedade entre a fase infantil para a fase adulta, relata ainda a raiz etimológica vinda do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer) que significa aptidão para o crescimento.

Saggese (2019) relata que as questões da adolescência começam a surgir muito antes do que chamaríamos de infância e vão muito além do que o Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece como adolescência. "Muitas questões que foram pensadas na adolescência começam a surgir mais cedo também entre as crianças."

Segundo Aberastury (1992) na correspondência das mudanças corporais que ocorrem na puberdade, acontecem as mudanças psicológicas que levam a novas relações dos adolescentes com os pais e o social. Para a autora, há uma alternância entre a dependência e a independência, caracterizando um período de contradições, ambivalências e conflitos que só podem ser solucionados quando se elabora o "luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação dos pais de infância" (Aberastury, 1983, p. 24).

Nesse processo de crescimento corporal, a negação da dor em função do passado perdido pode levar a um comportamento estereotipado, rebelde e patológico. Corroborando com esse pensamento, Knobel (1992) relaciona o período da adolescência a uma síndrome, sendo considerada normal à conduta do adolescente

quando este apresenta certo grau de patologia; onde o comportamento externo de contestação nada mais é do que um reflexo dos conflitos com relação à dependência infantil que continua a existir.

Os dois autores não negam a importância do meio sociocultural na determinação das manifestações dos adolescentes, mas consideram que como bases dessa expressão sociocultural encontram-se os fatores psicobiológicos.

As condições familiares e culturais poderão mitigar, favorecer, demorar ou precipitar o desenvolvimento, mas não poderão impedir que o adolescente deva elaborar por si mesmo lutos tão importantes como os que temos assinalado (ABERASTURY, 1983, p. 27)

Papalia e Feldman (2013) relatam que a adolescência é um momento que oferece oportunidades para o crescimento cognitivo e social dos indivíduos, sendo que os jovens que vivenciam relações de apoio com os pais, escola e comunidade apresentam um desenvolvimento de maior qualidade, ou seja, um desenvolvimento positivo e saudável. No entanto, muitos adolescentes enfrentam situações que oferecem riscos ao seu bem-estar físico e mental.

Para Ballone,

os adolescentes deparam-se com várias situações novas e pressões sociais (o mundo moderno está se tornando cada vez mais complexo, competitivo, exigente), tendo dificuldades para lidar com as necessidades de adaptação com que se deparam diariamente, favorecendo assim condições próprias para que apresentem flutuações do humor e mudanças expressivas no comportamento. As síndromes depressivas caracterizam-se por uma multiplicidade de reações afetivas, instintivas, cognitivas, alterando a maneira como a pessoa percebe o mundo e sente a realidade, entende as coisas, manifesta emoções, sente a disposição e o prazer com a vida. (BALLONE, 2011, pág. 123).

Um fator que vem influenciando o adolescente contemporâneo é o uso das redes sociais, ficar conectado atualmente é uma necessidade constante. A revista Royal Society for Public Health (RSPH, 2017) publicou uma pesquisa que relata 91% dos jovens entre 16 a 24 anos tem pelo menos um tipo de rede social; e que cerca de 70% deles revelaram que já sentiram mal com a imagem devido a algo postado, no público feminino esse número aumenta para 90%.

O uso excessivo das redes sociais atinge o usuário de forma negativa, afetando o sono, sua autoimagem, cresce o medo de ficar de fora de algum acontecimento ou notícia. A atual geração adolescente, imersa em um mundo tecnológico, apoia-se na manutenção de seu status como marca de sua identidade.

Atualmente existe uma liberdade maior do adolescente e a diminuição da autoridade parental. O uso excessivo da internet revela isso, os pais ou responsáveis por trabalharem demais ou estar cansados demais demoram a reconhecer os sinais dos transtornos psíquicos, achando que é apenas uma fase da adolescência.

Esse período do adolescer é identificado por períodos distintos: período inicial - marcado pelo crescimento e pela puberdade; período médio - marcado pelo desenvolvimento do intelecto e pela identificação com grupos; período final - marcado pela consolidação das ideias e da identidade e pela proximidade e ingresso no mundo adulto, “necessitando de apoio a fim de fortalecer sua construção cidadã e formar-se como um ser capaz de interagir e intervir em seu contexto social de forma crítica e criativa” (PARANÁ, 2013)

é nesta fase da vida que ocorre aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudanças de composição corporal, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos. Paralelamente às mudanças corporais, ocorrem as psicoemocionais, como a busca de identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade (SAITO Apud CAMARGO, 2011)

A adolescência deve ser entendida como um processo de transformação psicossocial biológica da infância à idade adulta, no qual existem influências históricas e culturais na composição do sujeito. As mudanças subjetivas dos adolescentes ocorrem por meio da reformação de fatores psicológicos internalizados, porém, além dos papéis atribuídos a cada gênero pela cultura, também são fortemente influenciados por aspectos culturais e sociais relacionados aos "modos" comunicados na sociedade. Especialmente na mídia. Portanto, parece errado falar de uma única "cultura jovem". A adolescência é um processo de construção da identidade física, social, sexual e emocional, não apenas um momento de crise e resistência.

3.2 Sociedade Contemporânea e os Sofrimentos Psíquicos atuais

Freud (1996) Construiu seus conceitos de forma naturalista, pensando as estruturas da personalidade como se fossem a mesma em todo ser humano, logo, em qualquer época histórica – o complexo de Édipo, por exemplo, faria parte da dita natureza humana, sendo anistórico e universal. Relacionar sofrimento psíquico e individualismo contemporâneo, forma pela qual se estrutura socialmente a individualidade no mundo ocidental. O individualismo contemporâneo sugere uma forma de individualidade, logo, um “tipo de psiquismo” – maneira de agir e maneira de sentir. Se houve reconfiguração da individualidade, ocorreu uma reestruturação psíquica e, se houve reestruturação psíquica, surgiram novas expressões do afeto e do sofrer. Em suma, toma-se como premissa a sociogênese da estruturação psíquica ou a historicidade do psiquismo, tornando muito mais complexas as relações entre psicologia e história do que sonha a psicologia social. O superego seria, por exemplo, a categoria psicossocial de determinada economia psíquica.

Perrusi (2015) relata sobre o sofrimento psíquico é uma construção social, embora seja expresso como individualizado. É individualizado porque é socializado dessa forma. Provavelmente, o novo status social do sofrimento psíquico seja relevante, mas como denegação. Afinal, fala-se do sofrimento para exorcizá-lo. Como a sexualidade, tornou-se um espaço de práticas e de significações, logo, de conhecimento, reconhecimento e diferenciação. Há reivindicação do sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos, de um direito ao sofrer, que é uma contrapartida da reivindicação de valores relacionados com a autonomia, o desempenho, o empreendedorismo, a responsabilidade, a adaptação, a iniciativa, a flexibilidade etc. Por isso, o sofrimento é interpretado como sintoma de fracasso e incapacidade – como inadaptação. Podemos chamar isso de “handicapização” do sofrimento, como tal perfeitamente passível de ser capturado pelo campo da saúde mental. (PERRUSI, 2015)

Aos poucos temos algo que vai no sentido de uma acentuação do individualismo, e também de uma concentração no corpo, cada vez mais como representante mais decisivo do sujeito, ou seja, o sofrimento se expressa talvez menos, ou tenha que dividir sua expressão simbólica com expressões muito mais concretas.

A sociedade contemporânea se originou com a Revolução Industrial no século XVIII na Inglaterra, com o passar dos séculos essa transformação continuou acontecendo causando diversas transformações sociais veio o surgimento do capitalismo, da produção e do consumismo em massa.

Segundo Dantas (2012), a contemporaneidade comporta um vasto conjunto de transformações sociais, políticas, culturais, intelectuais e econômicas, esse processo compreendeu um processo de ruptura das condições históricas da época.

A sociedade contemporânea está enfatizando exageradamente o capitalismo e o consumismo, tornou as pessoas apressadas e competitivas, o relógio dita o ritmo da vida a felicidade agora é ter, quanto mais se consome, mais é feliz.

Para Bauman:

O hábito de comprar pode ser entendido como um ritual de exorcismo, que livra os sujeitos de seu medos e inseguranças, querem estar, pelo menos uma vez, seguros, confiantes; e a admirável virtude dos objetos que encontram quando vão às compras é que eles trazem consigo (ou parecem por algum tempo) a promessa de segurança, por determinado tempo os objetos adquiridos tamponam a falta e dão a falsa sensação de segurança (BAUMAN, 2001, p. 96).

Uma outra característica da sociedade contemporânea é o uso excessivo da internet, as redes sociais estão cada vez mais populares, afinal é o adolescente pode ser quem ele quiser, as pessoas perdem a timidez atrás de uma tela, começam a querer sustentar status que não possuem a fim de faturar cada vez, mas likes, mas com a

dificuldade de manter a “vida perfeita” os transtornos psíquicos começam a aparecer.

O bem-estar na sociedade contemporânea só se alcança através do consumismo, a compra de bens não duráveis, que devido à grande onda do capitalismo tudo é substituível; e principalmente nessa fase da adolescência que se quer o que tem de mais moderno, o de mais novo para não ficar de fora de nenhuma tendência. Esse consumismo desenfreado, só mostra o vazio que a maioria das pessoas sente, livrando momentaneamente das inseguranças e medos cotidianos.

Saggese (2019) diz que as dificuldades das famílias e dos profissionais da educação, e outros, em lidar com o adolescente em seu sofrimento, ou em seu processo de desenvolvimento vital, estão relacionadas a patologização da vida, com uma profusão de diagnósticos. Não há dúvidas de que vivemos um período de intensa transformação. Alguns teóricos chamam de hipermodernidade, modernidade tardia, modernidade líquida, metamorfose da civilização.

Saggese (2019), também relata:

Estamos vivendo um período de transformação muito acelerado. Devido à aceleração das mudanças tecnológicas, que expandiram, o mundo em que as pessoas viviam. Hoje, a autoridade familiar não se sustenta, o que se vive em família está diretamente interligado com o que é vivido pelo mundo. E é muito difícil controlar isso, com o mundo pós-internet, com o mundo pós-celular, que está cada vez mais acelerando a transformação tecnológica. Isso está ligado também a causas econômicas, uma certa transformação, uma aceleração do nosso sistema econômico basicamente o que é vivido em família está diretamente interligado com o que é vivido pelo mundo, é invadido pelo mundo. (SAGGESE 2019)

Sadock (2016) diz que o sofrimento psíquico contemporâneo tem como características sintomas comuns de sensação de inadequação, invisibilidade, solidão, baixa autoestima, falta de sentido na vida, ausência de referenciais afetivos, medo da invisibilidade, dificuldade de aceitação das próprias limitações e do enfrentamento da vida real e que os transtornos psíquicos alteram comportamentos e possuem uma elevada prevalência no público juvenil.

Saggese (2019) fala sobre alguns sintomas que podem identificar algum transtorno psíquico, sendo normal para a adolescência, tais como: medos sem motivo aparente, sentimentos de desesperança, desânimo, anedonia, alterações do sono e apetite, agressividade, comportamento desafiador ou provocativo, uso de álcool e drogas, atos antissociais, distúrbios da linguagem, motricidade, socialização, atraso escolar, enurese e encoprese, problemas de relacionamento com a família, amigos ou relacionamento amoroso, timidez exagerada, dificuldade de estabelecer vínculos ou desinibição. Sendo assim esses sintomas o sofrimento psíquico que percorre o adolescer e suas transformações da fase, que não podem ser o diagnóstico final, quando se trata de adolescência. Se multiplica pela internet e pelo celular, pela divulgação das imagens. Vivemos fortemente influenciados por isso. E a questão do sofrimento que se

reconhece como sofrimento que se expressa no corpo, através da perda extrema de peso, um corte, vômito, e o resto das situações que afetam a identidade corporal.

Nardi (2020) ao falar sobre o impacto da Pandemia na saúde mental, aborda o convívio prolongado dentro de casa também aumentou o risco de desajustes da dinâmica familiar. Somam-se a isso as reduções econômicas e o desemprego, que pioram ainda mais a tensão sobre as famílias. Por último, as mortes de entes queridos em um curto espaço de tempo, juntamente à dificuldade para realizar os rituais de despedida, podem dificultar a experiência de luto, impedindo a adequada ressignificação das perdas e aumentando o estresse. Para Nardi (2020), é nítido o aumento de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático na população mesmo excluindo-se os sintomas psiquiátricos diretamente decorrentes da infecção pelo vírus, do tratamento instituído (por exemplo, corticoides em altas doses podem induzir quadros de transtorno de humor.

Para, Polanczyk, Abrahão e Rohde (2020):

Trazem consigo a perspectiva das Crianças e adolescentes na pandemia questionando como diferenciar os transtornos mentais dos sinais de estresse que surgiram nos últimos meses. As crianças e os adolescentes não são o foco de preocupação no contexto da atual pandemia. Do total de pessoas acometidas pela Covid-19, os casos diagnosticados em crianças e adolescentes ficam entre 1% e 5%. Além disso, a maioria delas apresenta sintomas leves. No entanto, quando olhamos para a saúde mental, os mais jovens fazem parte de um grupo particularmente vulnerável durante surtos de doenças infecciosas, sendo também afetados diretamente pelas medidas de confinamento. Pais estressados, perdas econômicas, familiares doentes, ensino à distância, confinamento e afastamento dos amigos são alguns dos fatores que impactam a vida de crianças e adolescentes, e podem levar a alterações no seu funcionamento mental e, eventualmente, a transtornos mentais. (POLANCZYK, ABRAHÃO E ROHDE 2020)

Freud argumentava que as três principais fontes de sofrimento são a força incontrolável da natureza, a convivência com os outros e o fato de sermos mortais. Vivemos um momento em que esses três aspectos convergem em um único acontecimento.

A atual pandemia e todo o contexto que a acompanha chegam às crianças por meio de informações e emoções transmitidas pelos seus pais e outros adultos, pelas notícias que recebem da mídia, e por colegas ou professores. Elas também percebem que a situação não é a mesma de antes, devido às mudanças na rotina e de ambiente ao longo do tempo.

3.3 Os Sofrimentos Psíquicos e a Prática do Psicólogo

O sofrimento psíquico pode ser em qualquer fase da vida, mas na adolescência que de fato se torna mais aguçada, são tratados e resinificados em Setting terapêutico.

Para Sadock, 2016 o sofrimento psíquico é influenciado por vários fatores, são eles financeiro, cultural, social e biológico, o psicólogo ao iniciar um diagnóstico ou um tratamento deverá levar em consideração todos esses fatores.

A autora Schoedl (2011), relata que o psicólogo deve situar se sobre sofrimento psíquico levando em conta os vários fatores, tais como: momento de vida do adolescente, problemas de saúde física, rede de apoio, constituição genética, pois, cada sujeito é único e percebe o ambiente e acontecimentos de forma diferenciada.

Para Schoedl et al, (2011), a terapia tem como objetivo auxiliar o paciente a identificar e resolver os seus conflitos, nessa fase de transformações, tendo papel fundamental para orientação dos cuidadores.

A psicoterapia é uma intervenção realizada pelo psicólogo, a fim de amenizar o sofrimento causado pelo transtorno, geralmente realizada em consultório onde o paciente deita em um divã, o profissional deve criar um ambiente de apoio para que o paciente possa falar o que vem à mente. O relacionamento entre o psicólogo e o paciente é o ponto chave desse tratamento.

Uma das áreas que os transtornos psíquicos mais influenciam negativamente é o rendimento escolar do adolescente, além de ser o fato gerador de alguns transtornos, é na escola que a maioria das transformações são observadas.

Em 2019 foi aprovada a Lei nº 13.935/19, que tornou obrigatória a oferta dos serviços de psicologia educacional e serviço social em escolas da rede pública. Um marco para a categoria que vinha lutando a muito tempo para que os adolescentes tivessem acesso a esse tipo de atendimento na escola.

A Psicologia Escolar, área tradicional da profissão de psicólogo no Brasil, sofre diversas críticas referentes ao modo como são conduzidas determinadas práticas em seu contexto, por isso necessita ser constantemente repensada e discutida. A Psicologia Escolar uma área específica e de grande importância na atuação do psicólogo. Por fim, discute-se a necessidade tanto de o psicólogo atuar com os diferentes atores presentes no contexto educacional quanto de trabalhar de forma interdisciplinar na escola e em qualquer outro ambiente no qual sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem.

Dias, Patias e Abaid (2014) descrevem que o psicólogo na escola busca defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades educacionais e promover seu desenvolvimento, sem discriminação ou intolerância de qualquer tipo ou grau, tendo o cuidado de não reproduzir formas de dominação. Neste sentido, é preciso que o psicólogo tanto se encontre inserido no contexto no qual esses processos ocorrem como conheça aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais da população e da comunidade que atende.

Dessa forma, o psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos. GASPAR & COSTA (2011).

O trabalho deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica, o texto relata que os sistemas educacionais terão um ano, a partir da data da publicação da lei para o seu cumprimento.

A atuação do psicólogo na escola consiste em criar ações voltadas para a melhoria no aprendizado, detectando possíveis falhas no processo escolar, oferecendo o apoio necessário aos programas de prevenção e ao desenvolvimento das habilidades sócio emocionais, orientação e aconselhamento dos alunos.

É grande a importância de ter um profissional de saúde mental presente nas escolas, seu campo de atuação é amplo, ajudando a identificar sintomas de transtornos psíquicos, poderá trabalhar na prevenção desses transtornos e ajudará ainda o adolescente com os conflitos que essa fase trás.

4. Considerações Finais

Essa pesquisa proporcionou conhecimento sobre os adoecimentos psíquicos em adolescentes na sociedade contemporânea, entendo que adolescência perpassa por várias fases necessárias e incompreendidas, onde é mais fácil denominar patologia do buscar compreender tamanho sofrimento. Podendo assim aumentar o descontrole do capitalismo, e consumismo em excesso de bens não duráveis que influenciam para o aparecimento da patologia de fato. O uso excessivo das redes sociais, a farsa da construção da vida perfeita, atualmente vem contribuindo para o aumento do aparecimento desses transtornos. Grande é o desafio dos profissionais de saúde mental ao realizar o tratamento de um adolescente portador de transtorno psíquico, a sua identificação é difícil por choca com as mudanças ocorridas no período da adolescência.

A adolescência é considerada como construção social e não como um período natural do desenvolvimento que se estabelece entre a infância e a idade adulta. Acrescenta que associado ao desenvolvimento físico encontram-se significações e interpretações determinadas pelo social.

A atuação do psicólogo na escola é um marco importante, já que a escola é um dos ambientes mais propícios para o surgimento dessas incertezas e do sofrimento em si, o seu papel é traçar ações para o desenvolvimento das emoções sociais e ajudar na melhoria do aprendizado.

É necessário, como possibilidade para superar essa visão "negativista", reconhecer esse adolescente como alguém que cresceu, que amadureceu, e que deve ser tratado com respeito quanta às suas opiniões e desejos. Deve-se aceitá-lo como podendo ser responsável por seus atos, presentificá-lo como sujeito dotado de uma positividade. Deve-se, portanto, falar de adolescentes ao invés de adolescência, tornando possível investigar o modo como experimentam e interpretam as situações problemáticas, abrindo-se um espaço para o diálogo.

Adolescer diante de uma crise generalizada da figura paterna, é adolescer com a difícil tarefa de inscrever seu desejo no campo de um Outro cada vez mais falho. Isso implica mudanças na clínica psicanalítica desses jovens. Tornam-se cada vez mais comuns adolescentes que mantêm uma relação autista diante de seus aparelhos eletrônicos, ou que buscam um gozo que supostamente prescindia do outro, ou ainda uma recusa absoluta diante da demanda do Outro para que ele coma, como nos casos de anorexia. Cabe à psicanálise se reinventar diante desses casos e fazer o que Freud sempre fez muito bem: aprender com os sintomas de sua época para deles elaborar sua prática e teoria, fazendo coincidir pesquisa e tratamento. É o convite e o desafio que os adolescentes de hoje nos encaminham.

Referências

- ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- ABERASTURY, A. *et al.* **Adolescência**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- AGÊNCIA BRASIL. **Setembro Amarelo terá foco em prevenção do suicídio entre os jovens**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-08/Setembro-amarelo-tera-foco-em-prevencao-do-suicidio-entre-os-jovens> - Acesso em 10 de maio de 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV)**. 5ª ed. Porto Alegre. 2014
- ANA, Dias; PATIAS, Naiana; LIEBERKNECHT, Josiane; ABAID, Wathier. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões** :Psicol. Esc. Educ. 18 (1) Jun 2014 : acesso><https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?lang=pt&format=html>
- ARAGÃO, Thaís Araújo; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTANHA, Alessandra Ramos; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Uma Perspectiva Psicossocial da Sintomatologia Depressiva na Adolescência**. Ciência e Saúde Coletiva. Vol.14, nº 2. Março/Abril de 2009. Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200009>. Acesso em 05 de maio de 2021.
- BAHLS, Saint Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. **Depressão na adolescência: características clínicas**. Revista Interação em Psicologia. Vol.6. Nº 1. Pág.: 49-57, 2002. Disponível em: <revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/3193/2556>. Acesso em: 19 de maio de 2021.
- BAUMAM, Zygmund. **Vida Líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CRIVELATTI, Marcia Manique Barreto; DURMAN, Solânia; HOFSTATTER, Lili Marlene. **Sofrimento Psíquico na Adolescência**. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis. Pág.: 64-70. Ano 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea07.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2021.
- DANTAS, M. A. **Sofrimento Psíquico: modalidades contemporâneas de representação e expressão**. Curitiba: Juruá. 2009
- DA REDAÇÃO. **Promulgada lei que garante atendimento de psicólogo a alunos de escolas públicas**. 2019. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/promulgada-lei-que-garante-atendimento-de-psicologo-a-alunos-de-escolas-publicas>>. Acesso em 19 de maio de 2021.
- DISCIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS AURÉLIO. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em 17 de maio de 2021.
- FERREIRA, Aline Raiana. **O Perfil das Crianças Usuárias do CAPSi de Foz do Iguaçu**. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Disponível em <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5352/TCC%20Aline%20Rai>>

ana%20Ferreira.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 18 de maio de 2021.

FIRTS, Michael B. **Tratamento das Doenças Mentais**. Manual MSD. Disponível em <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-cuidados-com-a-sa%C3%BAde-mental/tratamento-das-doen%C3%A7as-mentais>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

FLESLER, A. A psicanálise de crianças: e o lugar dos pais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FREUD, Anna. (1958/1995) **Adolescência**. Trad. MEIRA, A.M.G. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, ano 5, n.11, p.66-72.

FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar (1914). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Ed. standard brasileira das obras completas, 13).

___ Luto e melancolia (1917 [1915]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Ed. standard brasileira das obras completas, 14).

___ O futuro de uma ilusão (1927). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Ed. standard brasileira das obras completas, 21).

___ Psicologia de grupo e análise do eu (1921). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Ed. standard brasileira das obras completas, 18).

___ Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Ed. standard brasileira das obras completas, 7). LACAN, J. A angústia (1962-1963). Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. (O seminário, 10).

GUILHERME V. Polanczyk, GIOVANNI Abrahão Salum e LUIS Augusto Rohde **Crianças E Adolescentes Na Pandemia** Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil. 2020.

MACHADO, Adriane Picchetto; MORONA, Valéria Cristina. **Manual de Avaliação Psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

MARSH, E. J., & GRAHAM, S. A. **Classificação e tratamento de psicopatologia infantil**. Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos gerais (pp.29-59). São Paulo – 2005 - Livraria Santos.

NARDI, A.; Neto A. ; Abdo, C; Matos, F; e Rohde, L. **O impacto da pandemia na saúde Mental** Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil. 2020.

NASIO, J.D. **Como agir com um adolescente difícil**. Zahar. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Criança e da Juventude. Compreendendo o Adolescente. 2. ed. Curitiba, 2013. (Cadernos de Socioeducação)

PERRUSI, Artur. **Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos Saúde mental e individualidade contemporânea. Vol. 27, Scielo, 2015**

SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Vol. 11. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Lisandra Margarete. **Percepções de Psicólogos Clínicos acerca da Depressão em Adolescentes e a Importância da Psicoterapia para estes casos**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em <<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/4311/Percep%C3%A7%C3%B5es%20de%20psic%C3%B3logos%20cl%C3%ADnicos%20acerca%20da%20depress%C3%A3o%20em%20adolescentes%20e%20a%20import%C3%A2ncia%20da%20psicoterapia%20para%20estes%20casos.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em 19 de maio de 2021.

SOARES, Anderson. **Sociedade, Contemporaneidade e Sofrimento Psíquico**. Blog Percurso Livre em Psicanalise. Disponível em <<http://www.percursoempicanalise.com.br/artigo-sociedade-contemporaneidade-e-sofrimento-psiquico/>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

SOUZA, Sainara Rodrigues de. **O Adoecimento Psíquico Vivenciado na Adolescência no Período Pré-Vestibular**. Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas. 2016

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: Psicologia Período: 10º Semestre: 1º Ano: 2021 Professor (a): Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira Acadêmico: Paula Miranda Teles		
Tema: SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS		Assinatura do aluno
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
12/03/2021	09:00 horas às 10:00 horas	Paula Miranda Teles
09/04/2021	09:00 horas às 10:00 horas	Paula Miranda Teles
05/05/2021	09:00 horas às 10:00 horas	Paula Miranda Teles
20/05/2021	09:00 horas às 10:00 horas	Paula Miranda Teles
24/05/2021	09:00 horas às 10:00 horas	Paula Miranda Teles
Descrição das orientações: Foram realizadas reuniões online, e enviados materiais e orientações através dos meios de comunicação, e-mail e WhatsApp, orientando assim a reformulação do tema, os objetivos, a pergunta problema de acordo com o tema e com a abordagem escolhida, tirando assim as dúvidas, e corrigindo a ortografia e o que não encaixava no tema. Houve sugestões de literaturas, incluindo notas técnicas, e reformulação dos tópicos relacionados.		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) **Paula Miranda Teles**

Maria Thereza Nóbrega Pereira Teixeira

Assinatura do Professor

Arquivo de entrada: TCC - PAULA MIRANDA TELES.docx (4789 termos)

Arquivo encontrado	Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)
passeidireto.com/arq... Visualizar	1304	448	7,93
proceedings.scielo.b... Visualizar	3355	392	5,05
scielo.br/j/ts/a/Rbt... Visualizar	7803	321	2,61
scielo.br/j/ts/a/Rbt... Visualizar	7691	312	2,56
pepsic.bvsalud.org/s... Visualizar	5948	84	0,78
pt.wikipedia.org/wik... Visualizar	4330	48	0,52
psicomarcosmarinho.w... Visualizar	2185	32	0,46
opas.org.br/os-princ... Visualizar	2249	23	0,32
pediaa.com/what-is-t... Visualizar	-	-	-

Download falhou. HTTP response code: 0